

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009 TRIENAL 2010

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Ciências Agrárias I

COORDENADOR DE ÁREA: Moacir Pasqual

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Dagoberto Martins

I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA CONSIDERAÇÕES GERAIS

1. COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE ÁREA.

Para a Avaliação Trienal 2010 (triênio 2007-2009) a Comissão de Área foi composta de 39 membros, representando as diferentes especialidades das Ciências Agrárias, distribuídos entre 27 Universidades. A comissão final, apresentada a seguir, foi aprovada pela Diretoria de Avaliação da CAPES.

Moacir Pasqual – Coordenador de Área	UFLA
Dagoberto Martins – Coordenador Adjunto de Área	UNESP/Bot
Ademar Pereira de Oliveira	UFPB
Ana Lícia Patriota Feliciano	UFRPE
Antonio Carlos Tadeu Vitorino	UFGD
Antonio Clementino dos Santos	UFT
Antônio Teixeira do Amaral Junior	UENF
Arie Fitzgerald Blank	UFS
Carlos Alberto Ceretta	UFSM
Celso Omoto	ESALQ/USP
Clistenes Nascimento	UFRPE
Dilermando Perecin	UNESP/Jab
Eduardo Fávero Caíres	UEPG
Edvan Alves Chagas	UFRR
Emanoel Gomes de Moura	UEMA
Fabio Lopes Olivares	UENF
Flavio Zanette	UFPR
Francisco Amaral Villela	UFPEL

Francisco Bezerra Neto	UFERSA
Francisco Cardoso Almeida	UFCG
Isaias Olívio Geraldi	USP/ESALQ
João Batista Duarte	UFG
Joel Augusto Muniz	UFLA
José Magno Queiroz Luz	UFU
Leda Rita Dantonino Faroni	UFV
Lucia Helena Cunha dos Anjos	UFRRJ
Luiz Antônio dos Santos Dias	UFV
Luiz Antonio Mafia	UFV
Luiz Carlos Federizzi	UFRGS
Maria de Fátima Guimarães	UEL
Maria Tereza Gomes Lopes	UFAM
Mauricio Sedrez dos Reis	UFSC
Odair Aparecido Fernandes	UNESP/Jab
Pedro Luis da Costa Aguiar Alves	UNESP/Jab
Rafael Pio	UFLA
Raquel Gonçalves	UNICAMP
Roberto Carlos Costas Lelis	UFRRJ
Sebastião de Oliveira e Silva	UFRB
Sebastião Medeiros Filho	UFC

A Comissão de Avaliação reuniu-se na semana de 26 a 31 de julho de 2010 para análise dos relatórios dos programas de pós-graduação e definição dos conceitos para o triênio 2007-2009.

Os trabalhos começaram às 9:00 horas do dia 26 de julho com sessão solene de recepção das Comissões presidida pelo Prof. Jorge Guimarães, Presidente da CAPES. Nesta reunião o Prof. Lívio Amaral, Diretor de Avaliação, esclareceu diversos aspectos relativos à avaliação.

2. ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DE AVALIAÇÃO

Após a sessão solene de abertura a Comissão de Ciências Agrárias I reuniu-se para apresentação do grupo de trabalho e estabelecimento dos procedimentos a serem adotados durante o processo de avaliação. Como havia muitos membros novos na Comissão, inicialmente foi feita apresentação da ficha de avaliação para que todos os membros se familiarizassem com a avaliação, bem como com os dados fornecidos pelos cadernos da CAPES. Todas as dúvidas e dificuldades relativas à interpretação do documento de Área foram esclarecidas pelo coordenador. Este procedimento tornou o processo de avaliação mais ágil.

O desenvolvimento dos trabalhos de avaliação seguiu a organização de uma proposta previamente discutida e aprovada na reunião preparatória para trienal realizada no período de 28 de junho a 02 de julho de 2010. Decidiu-se formar grupos por subárea do conhecimento dentro da área de Ciências Agrárias I e cada grupo foi constituído por duas pessoas (duplas) para avaliação dos programas e, posteriormente, em alguns casos, de forma individual, a saber:

Subáreas	Número de Programas	Número de consultores
Solos	16	4
Floresta	20	4
Extensão	6	2
Melhoramento e Recursos Genéticos	12	4
Engenharias e Estatística	21	6
Proteção de Plantas	24	5
Fitotecnia	68	14
Total	167	39

A redação de todos os quesitos da ficha de avaliação foi padronizada para melhor apresentação e compreensão do conteúdo dos pareceres, além de facilitar o trabalho dos consultores. Trabalho este, também realizado na reunião preparatória para a trienal. Todos os pareceres foram lidos e corrigidos pelo menos duas vezes com o intuito de minimizar possíveis erros tanto de conteúdo como gramaticais. Nos últimos dois dias da avaliação, dez membros do grupo dedicaram-se integralmente à análise dos programas recomendados para conceitos 6 ou 7. Esta equipe foi formada de modo a evitar conflitos de interesse, isto é, evitando-se que pessoas da mesma universidade com programas elegíveis analisassem programas de sua própria universidade. Em paralelo, a comissão de avaliação analisou novamente os programas que tiveram os conceitos diminuídos, para verificar se não havia ocorrido algum engano.

3. CRITÉRIOS E PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Na avaliação dos 167 programas foram utilizados os Critérios Qualis da Área Ciências Agrárias I e os Critérios de Avaliação da Grande Área de Ciências Agrárias (Ciências Agrárias I, Zootecnia e Recursos Pesqueiros, Medicina Veterinária, e Ciência e Tecnologia de Alimentos), aprovados pelo CTC-ES, com cinco itens: 1: Proposta do Programa (sem valoração), 2: Corpo Docente (Peso 20%), 3: Corpo Discente (Peso 30%), 4: Produção Intelectual (Peso 40%) e 5: Inserção Social e Relevância (Peso 10%).

Houve intenso cuidado no sentido de corrigir imperfeições na produção bibliográfica

apresentada nos cadernos de avaliação da CAPES. Trabalhos duplicados e trabalhos relacionados em dois ou mais programas foram expurgados. Adicionalmente, houve inclusão de trabalhos relatados como Qualis Indefinido, bem como o periódico “Revista Cerne” da área de Floresta que obteve JCR em 2009 e foi lançado como B1. No caso de programas novos, definidos como mestrados com menos de três anos e doutorados com menos de quatro anos, a área seguiu a recomendação da CAPES e manteve o conceito atribuído na criação do programa, uma vez que não houve tempo hábil para o programa demonstrar sua maturidade. A média da área em publicações em periódicos classificados como A1, A2 e B1 no ‘Qualis’ de todos os programas foi de 0,80 artigos/DP/ano.

Critérios Qualis da Área Ciências Agrárias I para classificação dos periódicos

Classificação	Pesos	Critérios
A1	100	Fator de impacto JCR maior ou igual a 2,000
A2	85	Fator de impacto JCR entre 0,750 e 1,999
B1	70	Fator de impacto JCR entre 0,100 e 0,749
B2	55	Indexado em pelo menos quatro bases indexadoras
B3	40	Indexado em pelo menos três bases indexadoras
B4	25	Indexado em pelo menos duas bases indexadoras
B5	10	Indexado em uma base indexadora
C	0	Não relevante para a área

JCR – Journal of Citation Reports.

Bases Indexadoras consideradas mais relevantes para a Área

Área	Bases Indexadoras					
Ciências Agrárias I	ISI	CAB	BIOSIS	SCIELO	AGRIS	SCOPUS

ISI – Science Citation Index, Currents Contents (ISI – USA).

CAB – Commonwealth Agricultural Bureau (CAB – UK)

BIOSIS – Biological Abstracts (BIOSIS – USA)

SCIELO – Scientific Electronic Library Online

AGRIS – International Information System for the Agricultural Sciences and Technology (FAO - ITA)

SCOPUS - Elsevier

Um aspecto importante que é pertinente à área de Ciências Agrárias I é a sua composição em termos de subáreas do conhecimento. A área conta com 16 programas de Solos (9,58%), 20 de Floresta (11,98%), 6 de Extensão (3,59%), 12 de Melhoramento e Recursos Genéticos (7,18%), 21 de Engenharias e Estatística (12,57%), 24 de Proteção de Plantas (14,37%) e 68 de Fitotecnia (40,72%). Observa-se que as duas maiores subáreas são Fitotecnia e Proteção de Plantas, com destaque especial para Fitotecnia. Os critérios mínimos para atribuição de cada uma das notas constam da tabela 1.

Tabela 1- CRITÉRIOS MÍNIMOS PARA DEFINIÇÃO DE NOTAS

Nota	Conceitos dos Quesitos	Critérios mínimos adicionais
7	Conceito “MUITO BOM” em pelo menos quatro quesitos, entre os quais necessariamente hão de figurar os números 2, 3 e 4; e no único quesito em que não obtiver “MUITO BOM”, terá de obter pelo menos “BOM”.	Proposta Muito Boa. $\geq 1,6$ Artigos em periódicos do Qualis A1, A2 e B1/ DP/ano; $\geq 70\%$ dos DP com produção $\geq 1,2$ equivalente A1/ano. Apresentar forte inserção internacional. $\geq 1,5$ titulados (equivalente dissertação ¹) pelo programa /DP.ano.
6	Conceito “MUITO BOM” em pelo menos quatro quesitos, entre os quais necessariamente hão de figurar os números 2, 3 e 4; e no único quesito em que não obtiver “MUITO BOM”, terá de obter pelo menos “BOM”.	Proposta Muito Boa. $\geq 1,3$ Artigos em periódicos do Qualis A1, A2 e B1/ DP/ano; $\geq 70\%$ dos DP com produção $\geq 1,0$ equivalente A1/ano Apresentar inserção internacional. $\geq 1,2$ titulados (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.
5	Conceito MUITO BOM em pelo menos quatro dos cinco quesitos existentes, entre os quais terão que figurar necessariamente os quesitos 3 e 4.	Proposta Muito Boa $\geq 1,0$ Artigo (ou média da Área ²) em periódicos Qualis A1, A2 e B1 / DP/ano; $\geq 1,2$ Artigos equivalente A1 em periódicos do Qualis / DP/ano; $\geq 70\%$ dos DP com produção $\geq 0,5$ equivalente A1/ano $\geq 1,0$ titulado (equivalente dissertação) /DP/ano.
4	Conceito de Tendência Dominante dos quesitos igual a BOM	Proposta Boa. $\geq 0,7$ Artigo equivalente A1 em periódicos do Qualis / DP/ano; $\geq 70\%$ dos DP com produção $\geq 0,3$ equivalente A1/ano Boa distribuição da produção científica entre os docentes. $\geq 0,7$ titulado (equivalente dissertação) /DP/ano.
3	Conceito de Tendência Dominante dos quesitos igual a REGULAR	Proposta Regular. $\geq 0,3$ Artigo equivalente A1 em periódicos do Qualis / DP/ano; Boa distribuição da produção científica entre os docentes. $\geq 0,4$ titulado (equivalente dissertação) pelo programa /DP/ano.
2	Conceito de Tendência Dominante dos quesitos inferior a REGULAR	Proposta Fraca. Produção Científica média anual do Corpo DP: $< 0,3$ artigo equivalente A1 em periódicos do Qualis / DP/ano; $< 0,4$ titulado (equivalente dissertação) pelo programa /DP/ano. Fraca distribuição da produção científica entre os docentes.

¹Equivalente Dissertação: 1 T = 2 D;

²: Média da área, conforme o Documento de Área
 TD: Tendência Dominante

Os programas que atenderam todas as exigências mínimas para conceito 5 e elegíveis para 6 ou 7, foram analisados com base nos “Critérios Diferenciais de Qualificação”, que constam do Documento de Área, e que são os seguintes:

a) Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos [70%].

Avaliar se o Programa apresenta qualidade equivalente ao dos centros de excelência internacional por meio de sua presença internacional relevante e de impacto, tanto na produção científica como na participação em convênios, equipes de projetos etc.

Indicadores de Participação Internacional:

Participações em comitês, diretorias, sociedades e programas internacionais;

Colaborações internacionais (docência, consultorias, editoria, visitas);

Participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados por reciprocidade;

Cooperação e fomento de instituições internacionais (cooperação formal e financiamentos do exterior) com intercâmbio de alunos e de docentes;

Participação discente em atividades e em publicações no exterior;

Realização, organização e participação em eventos internacionais qualificados;

Produção científica destacada no cenário internacional (avaliar o veículo e a proporção da produção internacional): Avaliação pelo fator de impacto médio das publicações [$F.I.MÉDIO/artigo = (\sum F.I.) / \text{quantidade de artigos}$; e $F.I.MÉDIO/DP = (\sum F.I.) / DP$];

Presença de docentes ou discentes estrangeiros no programa;

Presença de bolsistas doutores ou em treinamento sabatino no programa;

Prêmios, reconhecimento ou destaque de nível internacional;

b) Consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação [20%].

Será avaliado pela consolidação do programa como formador de recursos humanos e não apenas como importante centro de produção de pesquisa e pela liderança nacional na nucleação de programas de PG, de grupos de pesquisa:

Qualidade da produção relevante;

Grau de inserção internacional das atividades do Programa;

Consolidação dos indicadores atuais (triênio) e histórico do programa (últimas avaliações);

Liderança, atuação destacada do corpo docente e proporção de bolsistas PQ;

Desempenho, destaques e empregabilidade dos egressos.

c) Inserção e impacto regional e nacional do programa; integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade ou transparência dada a sua atuação [10%]

4. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Os resultados da avaliação trienal 2010 (triênio 2007-2009) estão apresentados nas tabelas 2 e 3. Na tabela 2 são apresentados os conceitos dos 150 programas efetivamente avaliados, isto é, programas iniciados antes de 2007. Na tabela 3 estão apresentados os conceitos dos 17 programas novos (iniciados a partir de 2008), onde não houve avaliação de mérito por completo, e o conceito apresentado é aquele do APCN, conforme recomendações da CAPES. Os conceitos dos 167 programas da área foram distribuídos da seguinte forma: dois (2) programas nota 2; quarenta e dois (42) programas nota 3; cinquenta e quatro (54) programas nota 4; cinquenta e dois (52) programas nota 5; onze (11) programas nota 6 e seis (6) programas nota 7.

Tabela 2: Programas de Pós-Graduação em Ciências Agrárias I e conceitos recomendados para o triênio 2007-2009.

FUFPI – AGRONOMIA	3
IAC - AGRICULTURA TROPICAL E SUBTROPICAL	5
INPA - AGRICULTURA NO TRÓPICO ÚMIDO	3
INPA - CIÊNCIAS DE FLORESTAS TROPICAIS	5
UDESC – MANEJO DO SOLO	4
UDESC – PRODUÇÃO VEGETAL	5
UEL – AGRONOMIA	5
UEM – AGRONOMIA	5
UEM – GENÉTICA E MELHORAMENTO	5
UEMA – AGROECOLOGIA	4
UENF - PRODUÇÃO VEGETAL	5
UEPG – AGRONOMIA	4
UESB - AGRONOMIA (FITOTECNIA)	4
UFAL - AGRONOMIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	4
UFAM – CIÊNCIAS FLORESTAIS E AMBIENTAIS	3
UFC - AGRONOMIA (FITOTECNIA)	4
UFC - AGRONOMIA (SOLOS E NUTRIÇÃO DE PLANTAS)	4
UFCG – ENGENHARIA AGRÍCOLA	4
UFERSA – FITOTECNIA	5
UFES – BIOLOGIA VEGETAL	4
UFG – AGRONOMIA	4
UFGD – AGRONOMIA	4
UFPA - AGRONOMIA (ENTOMOLOGIA)	5
UFPA - AGRONOMIA (FISIOLOGIA VEGETAL)	4
UFPA - AGRONOMIA (FITOPATOLOGIA)	5

UFMS – AGRONOMIA	5
UFMS - CIÊNCIA DO SOLO	5
UFMS – ENGENHARIA AGRÍCOLA	4
UFMS – ENGENHARIA FLORESTAL	5
UFMS - EXTENSÃO RURAL	4
UFU – AGRONOMIA	4
UFV - AGRONOMIA (FITOPATOLOGIA)	7
UFV - AGRONOMIA (METEOROLOGIA AGRÍCOLA)	4
UFV - AGRONOMIA (SOLOS E NUTRIÇÃO DE PLANTAS)	6
UFV – AGROQUÍMICA	5
UFV - BIOQUÍMICA AGRÍCOLA	5
UFV - CIÊNCIA FLORESTAL	5
UFV - CIÊNCIAS AGRÁRIAS (FISIOLOGIA VEGETAL)	7
UFV – ENGENHARIA AGRÍCOLA	5
UFV – ENTOMOLOGIA	7
UFV – EXTENSÃO RURAL	4
UFV - FITOTECNIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	5
UFV - GENÉTICA E MELHORAMENTO	6
UFV - MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA	6
UNB - CIÊNCIAS AGRÁRIAS	2
UNB - CIÊNCIAS FLORESTAIS	4
UNB – FITOPATOLOGIA	5
UNESP/BOT - AGRONOMIA (AGRICULTURA)	5
UNESP/BOT - AGRONOMIA (ENERGIA NA AGRICULTURA)	4
UNESP/BOT - AGRONOMIA (IRRIGAÇÃO E DRENAGEM)	5
UNESP/BOT - AGRONOMIA (PROTEÇÃO DE PLANTAS)	5
UNESP/BOT-AGRONOMIA (HORTICULTURA)	5
UNESP/IS – AGRONOMIA	5
UNESP/JAB - AGRONOMIA (CIÊNCIAS DO SOLO)	5
UNESP/JAB - AGRONOMIA (ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA)	5
UNESP/JAB - AGRONOMIA (GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS)	6
UNESP/JAB - AGRONOMIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	5
UNESP/JAB - AGRONOMIA (PRODUÇÃO E TECNOLOGIA DE SEMENTES)	3
UNESP/JAB - MICROBIOLOGIA AGROPECUÁRIA	5
UNESP/RC - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (MICROBIOLOGIA APLICADA)	4
UNICAMP - ENGENHARIA AGRÍCOLA	5
UNIOESTE – AGRONOMIA	4
UNIOESTE - ENGENHARIA AGRÍCOLA	4
UPF – AGRONOMIA	4

USP/CENA - CIÊNCIAS (ENERGIA NUCLEAR NA AGRICULTURA)	7
USP/ESALQ - AGRONOMIA (ESTATÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO AGRONÔMICA)	5
USP/ESALQ - AGRONOMIA (FÍSICA DO AMBIENTE AGRÍCOLA)	5
USP/ESALQ - AGRONOMIA (FITOPATOLOGIA)	6
USP/ESALQ - AGRONOMIA (GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS)	7
USP/ESALQ - AGRONOMIA (MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA)	5
USP/ESALQ - AGRONOMIA (SOLOS E NUTRIÇÃO DE PLANTAS)	7
USP/ESALQ – ENTOMOLOGIA	7
USP/ESALQ - FISIOLOGIA E BIOQUÍMICA DE PLANTAS	5
USP/ESALQ – FITOTECNIA	6
USP/ESALQ - IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	5
USP/ESALQ - MÁQUINAS AGRÍCOLAS	3
USP/ESALQ - RECURSOS FLORESTAIS	5
UENF – GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS	5
UFPA – ECOLOGIA APLICADA	4
UFPEL – SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR	4
UFSCAR – AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL	3
UFV – ESTATÍSTICA APLICADA E BIOMETRIA	4
FESURV – PRODUÇÃO VEGETAL	4
FUFSE – AGROECOSSISTEMAS	3
UEG – ENGENHARIA AGRÍCOLA	3
UESC – PRODUÇÃO VEGETAL	3
UFAC – PRODUÇÃO VEGETAL	3
UFERSA – IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	3
UFES – PRODUÇÃO VEGETAL	4
UFG – AGRONOMIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	3
UFPA – BIOTECNOLOGIA VEGETAL	4
UFMG – CIÊNCIAS AGRÁRIAS	3
UFMT – CIÊNCIAS FLORESTAIS E AMBIENTAIS	3
UFRPE – ENGENHARIA AGRÍCOLA	4
UFT – PRODUÇÃO VEGETAL	4
UFVJM – PRODUÇÃO VEGETAL	3
UNEB – HORTICULTURA IRRIGADA	3
UNIMAR – PRODUÇÃO INTEGRADA EM AGROECOSSISTEMAS	2
UNIMONTES – PRODUÇÃO VEGETAL NO SEMI-ÁRIDO	3
UNIPAR – BIOTECNOLOGIA APLICADA À AGRICULTURA	3
UNOESTE – AGRONOMIA	4
UNIFENAS – SISTEMAS DE PRODUÇÃO NA AGROPECUÁRIA	3
UFAM – AGRONOMIA TROPICAL	4

UFPA – CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA MADEIRA	4
UNICENTRO – AGRONOMIA	3
UNESP/BOT – CIÊNCIA FLORESTAL	4
UNICENTRO – CIÊNCIAS FLORESTAIS	3
UFPR – PRODUÇÃO VEGETAL	4
UFC – ENGENHARIA AGRÍCOLA	4
UFTPR – AGRONOMIA	4
UFRR – AGRONOMIA	3

Tabela 3: Programas de Pós-Graduação novos em Ciências Agrárias I, com conceitos emitidos no APCN.

UFPI - AGRONOMIA – SOLOS E NUTRIÇÃO DE PLANTAS	3
UFT – AGROENERGIA	3
UFPI - AGRONOMIA (GENÉTICA E MELHORAMENTO)	3
UFERSA – AGRONOMIA (CIÊNCIA DO SOLO)	3
UFMG - CIÊNCIAS FLORESTAIS	3
FUFSE – BIOTECNOLOGIA	3
UFRB - MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA	3
UFRB - RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS	3
UFES - CIÊNCIAS FLORESTAIS	3
UFV - TECNOLOGIA DE CELULOSE E PAPEL	4
UFSC - AGROECOSSISTEMAS	3
UEMS – AGRONOMIA	3
UNB – AGRONOMIA	4
FUNDECITRUS – CONTROLE DE DOENÇAS E PRAGAS DOS CITROS	3
UEFS – RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS	4
IFG – CIÊNCIAS AGRÁRIAS	3
UNIDERP - PRODUÇÃO E GESTÃO AGROINDUSTRIAL	3

5. SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO DA ÁREA E RECOMENDAÇÕES

A área de Ciência Agrárias I tem como característica uma grande heterogeneidade. Nela estão incluídos programas com perfil agrônomo (a maioria), programas com perfil de engenharias (Engenharia Agrícola e Engenharia Florestal) e programas com perfil social (Extensão Rural). Este

aspecto, evidentemente torna a avaliação mais complexa. Adiciona-se ainda o fato da área ser composta por muitos programas (atualmente conta com 166 programas).

Conforme já relatado anteriormente, em termos percentuais ocorreu incremento de programas com conceito 5 e redução de programas 3 e 4, atingindo níveis semelhantes aos registrados na trienal de 2001-2003. Ressalta-se que na trienal anterior (2004-2006) exigiu-se que os programas apresentassem indicadores internacionais de produtividade (publicação de artigos em periódicos Qualis Internacional) para receberem a nota 5, o que determinou queda drástica no número de programas 5 na ocasião. Já nesta trienal (2007-2009) observou-se que a área respondeu de forma contundente quanto à publicação em periódicos Qualis A1, A2 e B1, levando a uma melhora considerável dos programas, o que fez retornar aos patamares anteriores quanto ao percentual de programas 5 da área. Entretanto, comparado ao triênio anterior, as exigências para obtenção do conceito 5 foram bem maiores, como: média de artigos publicados em periódicos Qualis A1, A2 e B1 $\geq 0,80$, obrigatoriedade de que 90 % do corpo docente permanente produza 0,3 artigos equivalente A1 por ano e que 70% produzam 0,5 equivalente A1. Consequentemente, houve progresso naqueles programas que mantiveram o conceito 5 e progresso bem maior naqueles que conseguiram subir de 4 para 5. A área sempre recomenda para os programas com conceitos 4 e 5 maior empenho no sentido de publicar trabalhos em periódicos qualificados e de preferência com JCR.

Quanto aos programas com perfil de excelência (conceitos 6 e 7), houve progresso em relação ao triênio anterior, passando de 11 para 17 programas. Cumpre ressaltar, porém, que a área também cresceu e, assim, o percentual de programas de excelência manteve-se praticamente o mesmo. Pode-se verificar nestes 17 programas, além das exigências mínimas de publicações em periódicos Qualis A1, A2 e B1, muitas ações no sentido da internacionalização, tais como, projetos em cooperação com IES do exterior, intercâmbio de pesquisadores, intercâmbio de alunos, docentes dos programas participando como editores e pareceristas de periódicos do exterior, etc. Quanto ao intercâmbio de alunos verificou-se a ocorrência não somente de ida de alunos brasileiros para o exterior (bolsas *sandwich*, principalmente), bem como a vinda de alunos do exterior para realizar cursos de mestrado e doutorado no Brasil, e também de pós-doutorado. Estes fatos ilustram a importância que alguns programas de pós-graduação do Brasil adquiriram perante a comunidade científica internacional. Portanto, quanto à Internacionalização, verificou-se, sem sombra de dúvidas, progresso em relação ao triênio anterior. Este fato refletiu-se neste último triênio na produção mundial de artigos brasileiros com JCR, na qual o Brasil foi responsável por 2,12% do total, porém, apenas a área de Ciências Agrárias foi responsável por 4,05%, superior em pelo menos 50% em relação a todas as áreas da ciência brasileira.

Quanto às perspectivas de desenvolvimento da área, sem dúvida alguma são muito promissoras. Nas últimas décadas o Brasil obteve grandes avanços na Agricultura e hoje esta responde

por um grande percentual do PIB nacional, bem como pela geração de grande número de empregos diretos e indiretos. A exploração de novas fronteiras e produtos agrícolas tem sido um processo crescente e dinâmico. Nas regiões menos favorecidas do país (principalmente norte e nordeste) muito tem ainda que ser feito para que a agricultura local se desenvolva. Mesmo nas regiões mais desenvolvidas novos desafios têm surgido a cada ano, como está ocorrendo atualmente com os biocombustíveis. Finalmente, o país detém certamente a maior diversidade biológica do planeta, diversidade esta que deve ser estudada, caracterizada e preservada, o que também não deixa de ser um grande desafio. Estes desafios só poderão ser superados com grandes investimentos em ciência e tecnologia, havendo, portanto, grande espaço para o desenvolvimento dos programas de pós-graduação em Ciências Agrárias.

II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A ficha de avaliação desta trienal apresentou poucas mudanças em relação à ficha utilizada na avaliação anterior. Tal fato colaborou com o andamento dos trabalhos por parte dos consultores, mesmo para os novos, pois os consultores mais experientes puderam rapidamente passar os seus conhecimentos aos demais que apresentavam pouca experiência ou que eram novos no sistema.

III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB-QUALIS” DA ÁREA**
- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)**
- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)**

A área utilizou o Qualis existente na página da Capes com a classificação de 2008 e o seu respectivo JCR, exceção do periódico “Revista Cerne”. Este periódico é da subárea de Floresta, classificado no Qualis 2008 como B2, porém, levando-se em conta que no ano de 2009 obteve um JCR de 0,266, o mesmo foi considerado como B1. Esta reclassificação foi realizada para atender a subárea de Floresta que apresenta características peculiares na área de Ciências Agrárias I e poucos periódicos com esta

classificação.

Qualis artístico - não se aplica.

Roteiro de classificação de livros - não se aplica.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

PROPOSTA DO PROGRAMA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40	Qualitativa
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40	Qualitativa
3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20	Qualitativa

1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular [40%]

O conjunto de atividades deverá atender à(s) área(s) de concentração proposta(s), suas linhas de pesquisa e projetos em andamento. A proposta curricular deverá ser adequada e coerente com as metas do Programa. A cada triênio o Programa deverá informar as modificações e diferenciais ocorridos no período.

1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área [40%]

O Programa deverá informar nos relatórios as metas a serem atingidas tanto no avanço do conhecimento e na formação de recursos humanos quanto na inserção social, tendo em vista os desafios nacionais e internacionais da área.

1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão [20%]

A infra-estrutura para o ensino, a pesquisa e a administração, bem como, as condições laboratoriais, áreas experimentais, áreas de informática e a biblioteca deverão ser adequadas ao desenvolvimento das atividades do programa.

A proposta do programa será avaliada como: Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Deficiente.

CORPO DOCENTE

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
--------------------	------	-----------

2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20	Qualitativa
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	20	Qualitativa/ Quantitativa
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	40	Quantitativa
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	20	Quantitativa

2.1 Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa [20%]

Todo o corpo docente tem que possuir o título de Doutor, possuir experiência e ter perfil acadêmico e produção científica adequada ao Programa.

Verificar se a formação dos docentes é diversificada quanto a instituições; valorizar os indicadores de atualização da formação e de intercâmbio com outras instituições; avaliar aspectos como: experiência, projeção nacional e internacional, natureza da produção intelectual, participação em comissões especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na área.

No caso de programas com doutorado, verificar se o corpo docente tem atraído estágios seniores, pós-doutorais ou atividades similares.

Verificar se há critérios e procedimentos bem definidos e adequados para o credenciamento de orientadores do Mestrado e do Doutorado.

2.2 Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa [20%]

Verificar se o programa tem uma base sólida em seu núcleo de docentes permanentes (DP) de modo a garantir o pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa. Apontar se o programa depende em excesso de professores colaboradores ou visitantes. Considerar a proporção de permanentes em face dos demais docentes em relação às atividades de orientação, docência e publicação científica. A proporção deverá seguir os parâmetros definidos pela área, conforme Portaria 068 / CAPES/MEC e definições do CTC.

Avaliar a adequação do corpo docente conforme tabelas a seguir:

a) Percentual de Docentes Permanentes em relação ao número total de docentes do Programa (15%).

Atributo	Faixa, %
MB	≥70,0
B	60,0 a 69,9
R	50,0 a 59,9
F	40,0 a 49,9
D	< 40,0

b) Percentual de Docentes Permanentes em condições especiais (PRODOC, aposentados e conveniados) em relação ao total de Docentes Permanentes (5%)

Atributo	Faixa, %
MB	≤ 30,0
B	30,1 a 35
R	35,1 a 40
F	40,1 a 45
D	≥45,0

Analisar a trajetória da equipe de docentes permanentes, identificando eventuais oscilações em sua composição e nível de qualificação. Atentar para mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao programa.

É recomendável a ampliação do corpo docente permanente; porém a alteração de docente permanente para colaborador deverá ser devidamente justificada.

2.3 Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa [40%]

Verificar se há equilíbrio na participação dos docentes permanentes na ministração de disciplinas e orientação na pós-graduação.

Verificar a participação docente, as formas e o impacto da atuação destes em projetos de pesquisa e sua capacidade de manutenção dos mesmos, seja como bolsista produtividade (PQ) do CNPq, seja na obtenção ou captação de financiamentos (públicos ou privados) e participação em programas ou projetos especiais.

DP do Programa atuando nas atividades de ensino e orientação na PG/ DP total x 100 (20%).

Atributo	Faixa, %
MB	≥ 90,0
B	75,0 a 89,9
R	60,0 a 74,9
F	45,0 a 59,9
D	< 45,0

Para obter MB a participação docente nas atividades de formação deve ser equilibrada.

DP do Programa atuando em pesquisa e desenvolvimento de projetos / DP total x 100 (20%).

Atributo	Faixa, %
MB	≥ 90,0
B	75,0 a 89,9
R	60,0 a 74,9
F	45,0 a 59,9
D	< 45,0

2.4 Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito [20%]

Avaliar a participação dos docentes nas atividades de ensino e orientação na graduação (orientação de IC, monografia, tutoria e estágios formais). Considerar as implicações positivas dessa participação na formação de futuros ingressantes na PG. As atividades no ensino e orientação na graduação serão avaliadas conforme tabela a seguir:

DP do Programa atuando nas atividades de ensino e orientação na Graduação/ DP total x 100.

Atributo	Faixa, %
MB	≥ 80
B	70 a 79,9
R	60 a 69,9

F	50 a 59,9																															
D	< 50																															
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES																																
Itens de Avaliação		Peso	Avaliação																													
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.		30	Quantitativa																													
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.		15	Quantitativa																													
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área		45	Quantitativa/ Qualitativa																													
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.		10	Quantitativa																													
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente [30%] Avaliar a quantidade de teses e dissertações concluídas em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente, verificando se a proporção é adequada e se as T e D concluídas indicam atuação efetiva do corpo docente na orientação. a) Número de titulados (em <i>equivalente de dissertação</i>) por Docente Permanente por ano (20%).</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Faixa (Equivalente Dissertação*)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 1,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>0,70 a 0,99</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0,40 a 0,69</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0,10 a 0,39</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< 0,10</td> </tr> </tbody> </table> <p>*<i>Equivalente Dissertação</i>: uma tese corresponde a duas dissertações (T = 2 D).</p> <p>b) Percentual de titulados no mestrado e no doutorado em relação ao total do corpo discente (10%).</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Atributo</th> <th colspan="2">Titulação (Faixa, %)</th> </tr> <tr> <th>Mestrado</th> <th>Doutorado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 30,0</td> <td>≥ 20,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>20,0 a 29,9</td> <td>10,0 a 19,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>10,0 a 19,9</td> <td>5,0 a 9,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>< 10,0</td> <td>< 5,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>O atributo a ser considerado será a média entre os obtidos pelo Doutorado e pelo Mestrado arredondada para cima. Para obter MB a proporção de desligados deve ser menor que 10 % ao ano.</p> <p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa [15%] Todo discente deve ter orientador e todos os docentes permanentes devem estar orientando. A distribuição discente/docente deve ser equilibrada dentre os docentes. Avaliar considerando as orientações em andamento no período, conforme tabela a seguir:</p> <p>Número médio de orientados por orientador do corpo Docente Permanente.</p>				Atributo	Faixa (Equivalente Dissertação*)	MB	≥ 1,0	B	0,70 a 0,99	R	0,40 a 0,69	F	0,10 a 0,39	D	< 0,10	Atributo	Titulação (Faixa, %)		Mestrado	Doutorado	MB	≥ 30,0	≥ 20,0	B	20,0 a 29,9	10,0 a 19,9	R	10,0 a 19,9	5,0 a 9,9	F	< 10,0	< 5,0
Atributo	Faixa (Equivalente Dissertação*)																															
MB	≥ 1,0																															
B	0,70 a 0,99																															
R	0,40 a 0,69																															
F	0,10 a 0,39																															
D	< 0,10																															
Atributo	Titulação (Faixa, %)																															
	Mestrado	Doutorado																														
MB	≥ 30,0	≥ 20,0																														
B	20,0 a 29,9	10,0 a 19,9																														
R	10,0 a 19,9	5,0 a 9,9																														
F	< 10,0	< 5,0																														

Atributo	Faixa, nº/Docente Permanente
MB	De 2,0 a 8,0
B	1,0 a 1,9 ou 8,1 a 9,0
R	0,5 a 0,9 ou 9,1 a 10,0
F	< 0,5 ou > 10,0

3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área [45%]

As teses e as dissertações devem estar vinculadas às atividades e perfil do programa e é desejável que todo o trabalho de conclusão (T e D) gere publicações. A disponibilização das T e D na Internet, conforme a Portaria 13/2006 da Capes, não basta para ser considerada publicação, nos termos deste item.

Serão avaliadas, também, a vinculação das Teses e Dissertações com a produção científica e tecnológica do Programa e a composição e participação de membros externos nas bancas examinadoras.

Os membros das bancas examinadoras devem possuir o título de doutor e apresentar perfil e experiência compatível com o nível. Devem ser evitadas bancas endogênicas. As bancas deverão apresentar os seguintes requisitos:

Banca de Mestrado: participação de pelo menos um membro externo ao Programa;

Banca de Doutorado: participação de dois membros externos, sendo que um deve ser externo à IES e o outro externo ao Programa.

Egressos do Programa poderão atuar como membros de bancas sem ser considerados endógenos, desde que tenham produção científica independente e experiência acadêmica compatível com o perfil de orientador.

Analisar a participação de Discentes-autores, quanto ao número de artigos publicados e a proporção de discentes autores em relação ao total de discentes do programa. Avaliar a participação dos alunos de graduação, bolsistas de IC, estagiários e monitores em congressos e produção bibliográfica (anais e periódicos). Serão considerados egressos aqueles titulados há no máximo 3 anos.

a) Percentual de discentes autores na Produção Intelectual em relação ao total do corpo discente da PG (15%).

Atributo	Faixa, %
MB	≥ 50,0
B	40,0 a 49,9
R	30,0 a 39,9
F	20,0 a 29,9
D	< 20,0

Para obter conceito MB o Programa deve, também, ter a participação de alunos da graduação nas publicações (Qualis, Resumos e Artigos completos em Anais de Congressos etc.).

3.4. Eficiência do Programa na formação de Mestres e Doutores. Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de titulados [10%]

Será avaliada pelo tempo médio de formação de Mestres e Doutores conforme tabela a seguir:

Tempo Médio de Titulação para Mestrado e Doutorado

Atributo	Faixa, meses	
	Mestrado	Doutorado
MB	≤ 30	≤ 50

B	30,1 a 34,0	50,1 a 54,0		
R	34,1 a 38,0	54,1 a 58,0		
F	38,1 a 42,0	58,1 a 62,0		
D	> 42,0	>62,0		

Desconsiderar os TMT para alunos de doutorado direto.

PRODUÇÃO INTELECTUAL

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	55	Quantitativa
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30	Quantitativa
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	15	Quantitativa/ Qualitativa
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	0	Não se aplica

4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente [55%]

A produção intelectual será avaliada tendo por base o QUALIS da área. A área recomenda que a produção de docentes permanentes que participam em mais de um Programa seja discriminada pelos coordenadores, levando-se em consideração o tipo de colaboração da qual resultou a referida produção. O lançamento de produção sem vínculo efetivo (projetos em cooperação, orientação ou sem vinculação temática) será glosado da produção do programa.

As publicações qualificadas serão avaliadas pelo número de artigos publicados pelo corpo docente permanente relativamente ao DP por ano, conforme tabela a seguir:

a) Número médio de artigos publicados (*Artigo Equivalente A1*) em periódicos do Qualis por Docente Permanente por ano

Atributo	Faixa, Artigo Equivalente A1*
MB	$\geq 1,20$
B	0,70 a 1,19
R	0,30 a 0,69
F	$< 0,30$

*Artigo Equivalente A1: Ver Tabela de Estratificação dos artigos do Qualis

O número médio de artigos publicados pelo corpo docente permanente em periódicos A1, A2 e B1 do Qualis da Área será avaliado como qualidade de publicações, conforme tabela a seguir:

b) Número médio de artigos publicados em periódicos A1, A2 e B1 do Qualis da Área por docente permanente por ano.

Atributo	Faixa
MB	$\geq 0,8^*$ (média da área)
B	0,6 a 0,79
R	0,30 a 0,59
F	0,10 a 0,29
D	$< 0,10$

Foi utilizado a média da área e as faixas foram calculados na mesma proporção da tabela.

4.2 Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo Docente Permanente do Programa [30%]

Será verificada a distribuição das publicações do QUALIS entre os docentes permanentes. É recomendável que todo docente permanente publique e que a produção deva ser equilibrada entre os docentes, áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.

O percentual de docentes produtivos será avaliado conforme tabela a seguir:

Percentual de docentes que publicaram pelo menos 0,3 *Artigo Equivalente A1** do Qualis por ano.

Atributo	Faixa
MB	≥ 90,0
B	80,0 a 89,9
R	70,0 a 79,9
F	60,0 a 69,9
D	< 60,0

*Artigo Equivalente A1: Ver Tabela de Estratificação dos artigos do Qualis

4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes [15%]

Verificar a existência de produções relevantes (produção técnica, processos, cultivares, linhagens, patentes, produtos etc.) compatíveis com o perfil do programa e corpo Docente Permanente, bem como, livros e capítulos de livros de editoras reconhecidas. Patentes, produtos e inovações devem ser estimulados e avaliados. Avaliar outras produções conforme tabela a seguir:

Atributo	Descrição
MB	Atende plenamente o item
B	Atende satisfatoriamente o item
R	Atende de modo regular o item
F	Atende nenhum dos itens

INSERÇÃO SOCIAL

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	60	Quantitativa/ Qualitativa
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	25	Qualitativa
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15	Qualitativa

5.1. Inserção e Impacto Regional e Nacional do Programa [60%]

Analisar a atuação do programa no contexto regional, nacional e internacional, considerando o impacto científico, tecnológico, econômico, educacional e envolvimento em ações de integração social e de solidariedade.

5.1.1. Desenvolvimento Tecnológico

Avaliar novas técnicas, produtos e processos desenvolvidos pelo Programa.

5.1.2. Impacto Regional

Avaliar as ações de extensão do Programa com efetivo envolvimento do corpo docente e discente.

5.1.3. Impacto Educacional

Avaliar a produção de materiais técnicos e didáticos, bem como atividades de formação de recursos humanos em cursos de *Lato Sensu* / Aperfeiçoamento.

5.1.4. Atuação Acadêmica destacada

Avaliar os prêmios recebidos pelo corpo docente e discente do Programa; participações especiais do corpo docente em órgãos oficiais (CAPES, CNPq, FAPs, Conselhos governamentais etc.); participação do corpo docente como: (a) editores de periódicos Qualis da Área, (b) consultores *ad-hoc* de periódicos internacionais, (c) organizadores, palestrantes, chairmen, debatedores etc. de eventos internacionais e nacionais, (d) representantes de sociedades científicas, (e) representantes de entidades de classe.

5.1.5. Cooperação com o Setor Público e Privado

Avaliar a participação dos docentes permanentes do Programa em parecerias de pesquisa, desenvolvimentos e inovação.

A inserção e o impacto do programa serão avaliados conforme a tabela a seguir:

Atributo	Descrição
MB	Atende satisfatoriamente pelo menos três dos itens
B	Atende satisfatoriamente pelo menos dois dos itens
R	Atende satisfatoriamente pelo menos um dos itens
F	Atende nenhum dos itens

5.2. Integração e Cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação [25%]

Participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos; participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas (atuação de professores visitantes; participação em programas como “Casadinho”, PROCAD, PQI, Dinter/Minter ou similares).

O item integração e cooperação será avaliado conforme a tabela a seguir:

Atributo	Descrição
MB	Atende plenamente o item
B	Atende satisfatoriamente o item
R	Atende de modo regular o item
F	Atende nenhum dos itens

5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação [15%]

5.3.1. Manutenção de página Web

Divulgação de forma atualizada dos dados internos do Programa, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e privadas.

5.3.2. Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações

Divulgação na íntegra das Teses e Dissertações defendidas na Web, conforme portaria 13/2006.

O item visibilidade e transparência será avaliado pela tabela a seguir:

Atributo		Descrição		
MB		Atende plenamente os itens		
B		Atende satisfatoriamente os itens		
R		Atende de modo regular os itens		
F		Atende nenhum dos itens		
ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7				
Itens de Avaliação			Peso	Avaliação
As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.			1(70%) 2(20%) 3(10%)	Quantitativa/ Qualitativa
<p>Para os programas 5 elegíveis para os conceitos 6 ou 7, isto é, aqueles que satisfizeram as exigências mínimas do Quadro a seguir foram utilizados os “Critérios Mínimos de Qualificação”, que constam do Documento de Área, a saber:</p> <p style="text-align: center;">CRITÉRIOS MÍNIMOS PARA DEFINIÇÃO DE NOTAS</p>				
Nota	Conceitos dos Quesitos	Critérios mínimos adicionais (*)		
7	Conceito “MUITO BOM” em pelo menos quatro quesitos, entre os quais necessariamente hão de figurar os números 2, 3 e 4; e no único quesito em que não obtiver “MUITO BOM”, terá de obter pelo menos “BOM”.	Proposta Muito Boa. $\geq 1,6$ Artigos em periódicos do Qualis A1, A2 e B1/DP/ano; $\geq 70\%$ dos DP com produção $\geq 1,2$ equivalente A1/ano. Apresentar forte inserção internacional. $\geq 1,5$ titulados (equivalente dissertação) pelo programa /DP ano.		
6	Conceito “MUITO BOM” em pelo menos quatro quesitos, entre os quais necessariamente hão de figurar os números 2, 3 e 4; e no único quesito em que não obtiver “MUITO BOM”, terá de obter pelo menos “BOM”.	Proposta Muito Boa. $\geq 1,3$ Artigos em periódicos do Qualis A1, A2 e B1/DP/ano; $\geq 70\%$ dos DP com produção $\geq 1,0$ equivalente A1/ano Apresentar inserção internacional. $\geq 1,2$ titulados (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.		
Equivalente Dissertação: 1 T = 2 D 1. Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos [70%]. Avaliar se o Programa apresenta qualidade equivalente ao dos centros de excelência				

internacional por meio de sua presença internacional relevante e de impacto, tanto na produção científica como na participação em convênios, equipes de projetos etc.

Indicadores de Participação Internacional:

- Participações em comitês, diretorias, sociedades e programas internacionais;
- Colaborações internacionais (docência, consultorias, editoria, visitas);
- Participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados por reciprocidade;
- Cooperação e fomento de instituições internacionais (cooperação formal e financiamentos do exterior) com intercâmbio de alunos e de docentes;
- Participação discente em atividades e em publicações no exterior;
- Realização, organização e participação em eventos internacionais qualificados;
- Produção científica destacada no cenário internacional (avaliar o veículo e a proporção da produção internacional): Avaliação pelo fator de impacto médio das publicações [$F.I.MÉDIO/artigo = (\sum F.I.)/quantidade\ de\ artigos$; e $F.I.MÉDIO/DP = (\sum F.I.)/DP$];
- Presença de docentes ou discentes estrangeiros no programa;
- Presença de bolsistas doutores ou em treinamento sabático no programa;
- Prêmios, reconhecimento ou destaque de nível internacional;

2. Consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação [20%].

Será avaliado pela consolidação do programa como formador de recursos humanos e não apenas como importante centro de produção de pesquisa e pela liderança nacional na nucleação de programas de PG, de grupos de pesquisa:

- Qualidade da produção relevante;
- Grau de inserção internacional das atividades do Programa;
- Consolidação dos indicadores atuais (triênio) e histórico do programa (últimas avaliações);
- Liderança, atuação destacada do corpo docente e proporção de bolsistas PQ;
- Desempenho, destaques e empregabilidade dos egressos.

3. Inserção e impacto regional e nacional do programa; integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade ou transparência dada a sua atuação [10%]

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
PROPOSTA DO PROGRAMA		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional.	30	Qualitativa
1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	10	Qualitativa
1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.	20	Qualitativa
1.4 Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.	30	Qualitativa
1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação	10	Qualitativa
1.1 Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de		

<p>atuação e objetivos definidos pelo Curso/Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.</p> <p>1.2. Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.</p> <p>1.3 Analisar a adequação da infra-estrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Curso/Programa.</p> <p>1.4 Analisar as perspectivas do Curso/Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área. Esse item não se aplica a Curso com edição única.</p> <p>1.5 Analisar a articulação entre o Curso/Programa de Mestrado Profissional com os demais cursos acadêmicos que integram o Programa de Pós-Graduação, verificando a participação de docentes dos cursos acadêmicos no MP. Esse item não se aplica a Curso com edição única ou a Cursos de Mestrado Profissional em instituições que não contam com cursos de Mestrado ou Doutorado na área em que está sendo oferecido o curso de Mestrado Profissional.</p>		
CORPO DOCENTE		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional.	60	Qualitativa
2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa.	20	Qualitativa
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa.	20	Quantitativa / Qualitativa
<p>2.1 A maioria dos docentes dos Cursos/Programas profissionais deve ter título de doutor, mas é relevante, e deve ser valorizada, a experiência profissional destes. Profissionais não-doutores, dentro dos parâmetros da área, devem ter comprovada experiência e atuação profissional inovadora.</p> <p>Os orientadores devem ter doutorado, mas se admite que não-doutores, com comprovada e pertinente experiência profissional, ministrem aulas, co-orientem e participem de bancas; depende da área incluí-los ou não no corpo docente permanente do curso. Em todos os casos esses docentes de experiência profissional devem ser considerados na avaliação, assim como a pertinência de sua experiência para o Curso/Programa. Verificar e valorizar a participação no corpo docente de membros que agreguem e integrem as duas características anteriores, isto é, docentes que tendo o perfil de pesquisadores, têm também experiência profissional extra-acadêmica, através do envolvimento em atividades com organizações externas ao meio acadêmico, com efetiva atuação em atividades de extensão ou inovação. Uma forma de mensurar e identificar atuação integrada nestes dois segmentos é considerar a produção bibliográfica qualificada e a produção técnica. A participação de docentes, com este perfil, deve ser mais valorizada do que a de docentes com envolvimento unicamente em atividades acadêmicas ou profissionais.</p> <p>Verificar se a formação dos docentes é diversificada quanto aos ambientes e às instituições. Valorizar os indicadores de atualização da formação, de intercâmbio com outras instituições e</p>		

efetiva atuação em inovação. Avaliar, sempre que pertinente ao Curso/Programa, experiências e resultados profissionais relevantes, projeção nacional e internacional, participação em comissões especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na Área.

Analisar a compatibilidade do corpo docente com as áreas de concentração e o perfil do Curso/Programa, visando à identificação de eventuais fragilidades ou dependência de membros externos. Verificar se o corpo docente atende às necessidades de atualização profissional que dão sentido ao Curso/Programa.

2.2 Verificar se o Curso/Programa tem uma base sólida em seu núcleo de docentes permanentes; apontar se há excessiva dependência de professores colaboradores ou visitantes. Nos dois casos, deve-se considerar a proporção de docentes permanentes em relação ao total de docentes e, sobretudo, a proporção de uns e outros nas atividades principais do Curso/Programa: orientação, docência e produção intelectual.

Avaliar a adequação do corpo docente conforme tabelas a seguir:

Percentual de Docentes Permanentes em relação ao número total de docentes do Programa.

Atributo	Faixa, %
MB	≥70,0
B	60,0 a 69,9
R	50,0 a 59,9
F	40,0 a 49,9
D	< 40,0

DP do Programa atuando nas atividades de ensino e orientação na PG/ DP total x 100.

Atributo	Faixa, %
MB	≥ 90,0
B	75,0 a 89,9
R	60,0 a 74,9
F	45,0 a 59,9
D	< 45,0

Para obter MB a participação docente nas atividades de formação deve ser equilibrada.

DP do Programa atuando em pesquisa e desenvolvimento de projetos / DP total x 100.

Atributo	Faixa, %
MB	≥ 90,0
B	75,0 a 89,9
R	60,0 a 74,9
F	45,0 a 59,9
D	< 45,0

Analisar a trajetória da equipe de docentes permanentes, identificando eventuais oscilações em sua composição e nível de qualificação. Atentar para mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao Curso/Programa.

2.3 Considerar, na distribuição, o envolvimento em atividades de graduação, se pertinente. Este item não se aplica aos cursos com edição única.

CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO

Itens de Avaliação

Peso

Avaliação

3.1 Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente	30	Quantitativa																																		
3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos	40	Qualitativa																																		
3.3 Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso	30	Qualitativa																																		
<p>3.1 Verificar se a proporção é adequada e se os trabalhos concluídos indicam atuação efetiva do corpo docente na orientação. Deve-se tratar de forma diferenciada Cursos com turmas intermitentes</p> <p>a) Número de titulados por Docente Permanente por ano.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Faixa (Equivalente Dissertação*)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>$\geq 1,0$</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>0,70 a 0,99</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0,40 a 0,69</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0,10 a 0,39</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>$< 0,10$</td> </tr> </tbody> </table> <p>b) Percentual de titulados no mestrado e no doutorado em relação ao total do corpo discente.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Titulação (Faixa, %)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>$\geq 30,0$</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>20,0 a 29,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>10,0 a 19,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>$< 10,0$</td> </tr> </tbody> </table> <p>O atributo a ser considerado será a média entre os obtidos pelo Doutorado e pelo Mestrado arredondada para cima. Para obter MB a proporção de desligados deve ser menor que 10 % ao ano.</p> <p>3.2 É esperado que todo trabalho gere produção intelectual relacionada aos seus resultados. Isso pode ou não envolver produção científica mais qualificada, mas a produção técnica com efetiva participação do discente deve ser valorizada. A produção pode ocorrer antes ou algum tempo depois da defesa, por isto deve-se considerar conjuntamente a produção discente e a produção do egresso num prazo de pelo menos dois anos. Não é necessário publicar todos os trabalhos, dada a sua natureza bastante diferenciada no caso do MP, podendo haver situações de sigilo. Mas recomenda-se que a comissão de área receba informações sobre estes casos. Quanto à produção técnica, a ação de “publicação” está relacionada com a importância da divulgação e disseminação de conhecimento, inovação e evolução. Portanto, os trabalhos devem ser avaliados conforme a estrutura de produção científica e técnica apresentada no Quesito IV, destacando a pontuação para produção técnica. Devem ser especialmente valorizados trabalhos apresentados em congressos técnicos (com efetiva participação dos profissionais do setor) ou veiculados em periódicos técnicos, com expressiva circulação.</p> <p>Percentual de discentes autores na Produção Intelectual em relação ao total do corpo discente da PG.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Faixa, %</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>$\geq 50,0$</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>40,0 a 49,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>30,0 a 39,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>20,0 a 29,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>$< 20,0$</td> </tr> </tbody> </table> <p>3.3 É quase imprescindível que todo trabalho gere aplicação dos seus resultados na respectiva</p>			Atributo	Faixa (Equivalente Dissertação*)	MB	$\geq 1,0$	B	0,70 a 0,99	R	0,40 a 0,69	F	0,10 a 0,39	D	$< 0,10$	Atributo	Titulação (Faixa, %)	MB	$\geq 30,0$	B	20,0 a 29,9	R	10,0 a 19,9	F	$< 10,0$	Atributo	Faixa, %	MB	$\geq 50,0$	B	40,0 a 49,9	R	30,0 a 39,9	F	20,0 a 29,9	D	$< 20,0$
Atributo	Faixa (Equivalente Dissertação*)																																			
MB	$\geq 1,0$																																			
B	0,70 a 0,99																																			
R	0,40 a 0,69																																			
F	0,10 a 0,39																																			
D	$< 0,10$																																			
Atributo	Titulação (Faixa, %)																																			
MB	$\geq 30,0$																																			
B	20,0 a 29,9																																			
R	10,0 a 19,9																																			
F	$< 10,0$																																			
Atributo	Faixa, %																																			
MB	$\geq 50,0$																																			
B	40,0 a 49,9																																			
R	30,0 a 39,9																																			
F	20,0 a 29,9																																			
D	$< 20,0$																																			

organização em que atua o mestrando. Deve também ser informado o impacto que a aplicação produziu na organização, recomendando-se fortemente a utilização de indicadores quantitativos, tipo “antes/depois”. A aplicação pode ocorrer antes, logo depois ou algum tempo depois da defesa, mas é relevante existir a intenção de aplicação por parte da organização. Recomenda-se que a Comissão de Área receba informações sobre os trabalhos de conclusão e sobre a atuação do egresso, durante pelo menos três anos após sua titulação. Isto pode incluir um resumo de uma página de cada trabalho de conclusão, de maneira objetiva e destacando-se em que condições ele foi aplicado. Tais resumos **não** podem ter a forma genérica e vaga de dizer que “foram examinados”, “foram discutidos”. Deve ser dito com clareza qual o diagnóstico do problema e quais as soluções apontadas, se foram ou não implementadas, porque, e com que resultados.

PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1 Publicações do Curso/Programa por docente permanente	40	Quantitativa
4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes	40	Quantitativa
4.3 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	0	Não se aplica
4.4 Vínculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa.	20	Quantitativa / Qualitativa

4.1 Avaliar as publicações dos docentes do curso/programa com base no QUALIS da Área.

Número médio de artigos publicados em periódicos A1, A2 e B1 do Qualis da Área por docente permanente por ano.

Atributo	Faixa
MB	≥ 0,8(média da área)
B	0,6 a 0,79
R	0,30 a 0,59
F	0,10 a 0,29
D	<0,10

4.2 Neste item deve-se considerar a produção técnica dos docentes permanentes, em relação ao quantitativo de docentes (permanentes ou total de docentes, conforme característica da Área).

Número médio de publicações técnicas por Docente Permanente por ano.

Atributo	Faixa
MB	≥ 1,20
B	0,70 a 1,19
R	0,30 a 0,69
F	< 0,30

Este item deve ser estruturado e pontuado com base nos seguintes tópicos, considerando as especificidades de cada Área:

- Prestação de Serviço (inclui serviço técnico, consultoria, assessoria, parecer, serviço na área de saúde, auditoria, carta, mapa ou similar, manutenção de obra artística, maquete, curso de capacitação profissional; avaliação de tecnologia em saúde; análise da situação epidemiológica; estudos sobre comportamentos atitudes e práticas em saúde; análises econômicas; resultado do desempenho clínico).
- Desenvolvimento de material didático e instrucional (inclui manuais, protocolos).
- Desenvolvimento de produto (inclui desenvolvimento de aplicativo, protótipo, *software* sem registro, serviços de informação).
- Desenvolvimento de Técnica ou Processo (inclui aperfeiçoamento de: processos de produção, controle da produção e da qualidade; técnicas de gravação de áudio e vídeo;

<p>direção artística; proposição e desenvolvimento de modelos de gestão, educacionais ou de assistência; testes e técnicas psicológicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de Projeto (inclui desenvolvimento de estudo de política de saúde e avaliação de políticas e programas). • Patentes (inclui outros registros no INPI, tais como: software com registro; especificar o grau de utilização ou se está em fase de registro) • Divulgação Técnica (inclui artigos publicados em revistas técnicas, jornais e revistas de divulgação para o público em geral; apresentação de trabalho; publicação em conferência; programa de rádio ou televisão; divulgação dos trabalhos realizados e resultados obtidos em congressos técnicos com efetiva participação dos profissionais do setor; e em publicações técnicas com expressiva circulação nesse setor deve ser especialmente valorizada). • Outro Tipo de Produção Técnica considerada relevante pelo próprio Programa; este tópico permite incorporar aspectos que poderão não ser captados previamente; este tópico é relevante no sentido de resgatar uma das características do MP, relacionada ao atendimento da demanda da sociedade. <p>Espera-se que as áreas amadureçam com o tempo a avaliação deste item, no sentido de elaboração futura de Qualis para produção técnica.</p> <p>4.3 Não se aplica.</p> <p>4.4 Neste item pretende-se avaliar como o Curso/Programa transfere seus resultados de pesquisa para a sociedade. Deve-se avaliar em que grau as “Publicações qualificadas do Programa” estão relacionadas com a produção técnica (efetuar ponderação conforme visão de cada Área, com base no QUALIS A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5). Deve-se também considerar que as “Publicações qualificadas” do corpo docente em períodos anteriores podem ainda estar gerando resultados diretos para a sociedade na forma de produção técnica. No início, os Cursos/Programas podem ser incentivados a informar esta relação no campo “Proposta do Programa”. Posteriormente, pode-se implantar no Coleta a informação de vinculação entre “Publicações qualificadas do Curso/Programa” e a produção técnica, nos moldes em que se faz o vínculo entre o primeiro e o trabalho de conclusão.</p>		
INSERÇÃO SOCIAL		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1 Impacto do Programa	50	Qualitativa
5.2 Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós- graduação	10	Qualitativa
5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico	10	Qualitativa
5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa	10	Qualitativa
5.5 Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas	10	Qualitativa
5.6 Articulação do MP com outros Cursos /Programas ministrados pela Instituição na mesma área de atuação.	10	Qualitativa
<p>5.1 Avaliar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender os objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento das pessoas envolvidas no projeto, das organizações públicas ou privadas e do Brasil. Será aferido o atendimento obrigatório de uma ou mais dimensões de impacto (social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico e legal, entre outras que poderão ser adicionadas pelas várias áreas), nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>Não se espera que os Cursos/Programas de todas as áreas e subáreas atendam a todos eles, cada um tendo sua própria especificidade. Entretanto, a inserção e interação com o respectivo setor externo / social é indispensável no caso de um Curso/Programa profissional, e deve produzir resultados relevantes que possam ser objetivamente descritos e apreciados.</p>		

- a) **Impacto social:** formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.
- b) **Impacto educacional:** contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.
- c) **Impacto tecnológico:** contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.
- d) **Impacto econômico:** contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.
- e) **Impacto sanitário:** contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.
- f) **Impacto cultural:** contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.
- g) **Impacto artístico:** contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.
- h) **Impacto profissional:** contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.
- i) **Impacto legal:** contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.
- j) **Outros impactos considerados pertinentes pela Área:** Poderão ser incluídas outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinâmismos, e que não foram contempladas na lista acima.

A inserção e o impacto do programa serão avaliados conforme a tabela a seguir:

Atributo	Descrição
MB	Atende satisfatoriamente pelo menos três dos itens
B	Atende satisfatoriamente pelo menos dois dos itens
R	Atende satisfatoriamente pelo menos um dos itens
F	Atende nenhum dos itens

5.2 Avaliar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre Cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica. Este item não se aplica a cursos com edição única.

O item integração e cooperação será avaliado conforme a tabela a seguir:

Atributo	Descrição
MB	Atende plenamente o item
B	Atende satisfatoriamente o item
R	Atende de modo regular o item
F	Atende nenhum dos itens

5.3 Avaliar a participação em convênios ou programas de cooperação com

organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Curso/Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional. Este item não se aplica a cursos com edição única.

O item visibilidade e transparência será avaliado pela tabela a seguir:

Atributo	Descrição
MB	Atende plenamente os itens
B	Atende satisfatoriamente os itens
R	Atende de modo regular os itens
F	Atende nenhum dos itens

5.4 A divulgação sistemática do Curso/Programa, atualizada, poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo Curso/ Programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação. Este item não se aplica a cursos com edição única.

5.5 A opinião dos egressos e das organizações/instituições beneficiadas pelo Curso/Programa deverá ser considerada para a complementação das informações, permitindo captar a percepção dos usuários. No caso das organizações beneficiárias, seu representante encaminhará diretamente à Capes, de forma similar ao que se faz atualmente com as cartas de recomendação, relatório sintético com descrição dos principais impactos e resultados alcançados com a realização do Curso/Programa, de modo objetivável. Aos egressos, cadastrados anteriormente no sistema de coleta de dados, serão enviados e-mails até um ano após a conclusão do curso, com acesso individualizado e sigiloso, solicitando uma descrição sumária dos impactos mais relevantes em sua carreira e desenvolvimento profissional resultantes de sua participação no Curso/Programa. Este item é entendido como conceitualmente muito relevante, expressando o peso seu aspecto mais de implantação imediata.

5.6 Avaliar a articulação com outros Cursos/Programas com foco na formação profissionalizante ministrados pelo grupo (cursos técnicos de nível médio, especialização, MBA, etc) e com produtos ou serviços na mesma linha do MP (diagnóstico de problemas, consultorias vinculadas ao MP e com impacto nele) que possam produzir benefícios para a sociedade.

V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

1. CRITÉRIOS DE ÁREA

A seguir têm-se as exigências mínimas que foram utilizadas como “Critérios Mínimos e Diferenciais de Qualificação”, que constam do Documento de Área, a saber:

CRITÉRIOS MÍNIMOS PARA DEFINIÇÃO DE NOTAS

Nota	Conceitos dos Quesitos	Crítérios mínimos adicionais (*)
7	Conceito “MUITO BOM” em pelo menos quatro quesitos, entre os quais necessariamente hão de figurar os números 2, 3 e 4; e no único quesito em que não obtiver “MUITO BOM”, terá de obter pelo menos “BOM”.	Proposta Muito Boa. ≥ 1,6 Artigos em periódicos do Qualis A1, A2 e B1/DP/ano; ≥ 70% dos DP com produção ≥ 1,2 equivalente A1/ano. Apresentar forte inserção internacional. ≥ 1,5 titulados (equivalente dissertação) pelo programa /DP/ano.
6	Conceito “MUITO BOM” em pelo menos quatro quesitos, entre os quais necessariamente hão de figurar os números 2, 3 e 4; e no único quesito em que não obtiver “MUITO BOM”, terá de obter pelo menos “BOM”.	Proposta Muito Boa. ≥ 1,3 Artigos em periódicos do Qualis A1, A2 e B1/DP/ano; ≥ 70% dos DP com produção ≥ 1,0 equivalente A1/ano Apresentar inserção internacional. ≥ 1,2 titulados (equivalente dissertação) pelo programa /DP/ano.

Equivalente Dissertação: 1 T = 2 D

1. Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos [70%].

Avaliar se o Programa apresenta qualidade equivalente ao dos centros de excelência internacional por meio de sua presença internacional relevante e de impacto, tanto na produção científica como na participação em convênios, equipes de projetos etc.

Indicadores de Participação Internacional:

- Participações em comitês, diretorias, sociedades e programas internacionais;
- Colaborações internacionais (docência, consultorias, editoria, visitas);
- Participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados por reciprocidade;
- Cooperação e fomento de instituições internacionais (cooperação formal e financiamentos do exterior) com intercâmbio de alunos e de docentes;
- Participação discente em atividades e em publicações no exterior;
- Realização, organização e participação em eventos internacionais qualificados;
- Produção científica destacada no cenário internacional (avaliar o veículo e a proporção da produção internacional): Avaliação pelo fator de impacto médio das publicações [$F.I.MÉDIO/artigo = (\sum F.I.) / \text{quantidade de artigos}$; e $F.I.MÉDIO/DP = (\sum F.I.) / DP$];

Presença de docentes ou discentes estrangeiros no programa;
Presença de bolsistas doutores ou em treinamento sabático no programa;
Prêmios, reconhecimento ou destaque de nível internacional;

2. Consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação [20%].

Será avaliado pela consolidação do programa como formador de recursos humanos e não apenas como importante centro de produção de pesquisa e pela liderança nacional na nucleação de programas de PG, de grupos de pesquisa:

Qualidade da produção relevante;
Grau de inserção internacional das atividades do Programa;
Consolidação dos indicadores atuais (triênio) e histórico do programa (últimas avaliações);
Liderança, atuação destacada do corpo docente e proporção de bolsistas PQ;
Desempenho, destaques e empregabilidade dos egressos.

3. Inserção e impacto regional e nacional do programa; integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade ou transparência dada a sua atuação [10%]

2. CRITÉRIOS ADICIONAIS E METODOLOGIA UTILIZADA PARA CONCEITUAR OS PROGRAMAS 6 e 7

Na Tabela 4 está apresentado um resumo do desempenho dos programas recomendados para os conceitos 6 e 7. É importante considerar que inicialmente havia 38 programas pré-qualificados para conceitos 6 e 7, ou seja, que atendiam aos quesitos mínimos para esta qualificação. Posteriormente, este número passou para 26 e finalizou-se com 17 programas. Os primeiros parâmetros para auxiliar na eliminação foram: número de artigos A1,A2 e B1 produzidos, fator de impacto médio dos periódicos, distribuição equilibrada da produção entre os DP, número de discentes titulados no programa e quantidade de bolsistas PQ.

Os dados da Tabela 4 estão apresentados em ordem decrescente para o índice (AxB), que corresponde ao número de publicações Qualis I x Fator de Impacto médio destas publicações. Este índice é um indicador da internacionalização dos programas de pós-graduação quanto à produção de artigos científicos, bem como o percentual de publicações em periódicos do Exterior classificados como A1 e A2 em relação à produção qualificada (A1+A2+B1). Verifica-se que estes dois indicadores levariam a recomendação de oito (8) programas nota 7. Porém, o programa “**Energia Nuclear na Agricultura - USP/ESALQ**” não atingiu um dos critérios mínimos da área que seria produzir 1,5 equivalente dissertação por DP ano, não fazendo assim jus ao conceito máximo. Da mesma forma, o programa “**Fitopatologia - USP/ESALQ**” que atualmente tem conceito 5, por critérios da área não poderia ser promovido em dois níveis e, portanto, à este programa foi sugerido nota 6. Obviamente outros fatores adicionais foram considerados também na atribuição dos conceitos destes 17 programas, como os descritos nos critérios adicionais para eleger programas 6 e 7. Assim, foram

indicados seis (6) programas para o conceito sete (7) e onze (11) programas para o conceito seis (6). Ressalta-se que o conceito sete (7) foi atribuído aos programas cuja produção altamente qualificada $[(A1+A2) / (A1+A2+B1)]$ foi superior a 40% e o conceito seis (6) aos programas com produção altamente qualificada entre 10 e 40%.

Tabela 4. Identificação e caracterização dos programas recomendados para os conceitos 6 e 7 no triênio 2007-2009.

IES	PROGRAMA	A	B	AxB	$(A1+A2)/$ $(A1+A2+B1)$	Conceito
USP/ESALQ	Solos e Nutrição de Plantas	3,24	1,2	3,89	66,0%	7
USP/CENA	Energia Nuclear na Agricultura	1,98	1,81	3,58	52,4%	6
UFV	Fisiologia Vegetal	1,84	1,89	3,48	69,4%	7
USP/ESALQ	Entomologia	3,43	0,97	3,33	42,0%	7
UFV	Fitopatologia	1,82	1,63	2,97	68,0%	7
USP/ESALQ	Genética e Melhoramento de Plantas	2,19	1,34	2,93	52,0%	7
USP/ESALQ	Fitopatologia	2,23	1,25	2,79	60,5%	6
UFV	Entomologia	3,05	0,9	2,75	57,0%	7
UFV	Microbiologia Agrícola	1,60	1,28	2,05	35,0%	6
UFLA	Ciência do Solo	1,98	0,94	1,86	27,0%	6
UFV	Solos e Nutrição de Plantas	1,90	0,93	1,77	18,4%	6
UFV	Genética e Melhoramento	1,44	1,05	1,51	26,8%	6
UFLA	Genética e Melhoramento de Plantas	2,03	0,68	1,38	10,0%	6
UFSC	Recursos Genéticos Vegetais	1,44	0,92	1,32	31,7%	6
UNESP	Genética e Melhoramento de Plantas	1,44	0,89	1,28	21,7%	6
USP/ESALQ	Fitotecnia	1,85	0,67	1,24	14,5%	6
UFRRJ	Ciência do Solo	1,31	0,83	1,09	28,0%	6

A: Número de publicações Qualis Internacional por docente por ano

B: Fator de impacto médio das publicações internacionais

O número de programas de excelência aumentou de 11 para 17, contudo é importante considerar que o nível de exigência para tais conceitos também aumentou, principalmente quanto às publicações em periódicos Qualis A1, A2 e B1 (1,3 artigos/DP/ano para o conceito 6 e 1,6 artigos/DP/ano para o conceito 7). Ressalta-se que o ganho em termos de qualidade dos veículos de

publicação destes programas também teve ganhos expressivos, pois na trienal passada o produto de **AxB** dos programas 6 e 7 variou de 0,99 a 2,84 e, nesta avaliação de 1,09 a 3,89. Outro aspecto a mencionar refere-se à produção em periódicos publicados fora do país classificados com A1 e A2 (JCR acima de 1,00). Tais resultados indicam, portanto, que um número maior de programas atingiu nível de excelência. É importante ressaltar que o grupo de programas com conceito de excelência não permaneceu estático, havendo programas que pioraram em conceito (por exemplo, de 6 para 5 e de 7 para 6), bem como programas que melhoraram de conceito (por exemplo, de 5 para 6).

Finalmente, um fato que merece destaque é o fator de impacto médio dos periódicos A1,A2 e B1 dos programas da subárea de Fitotecnia, a exemplo do programa **Fitotecnia-ESALQ/USP** que foi de 0,67. Embora este possa parecer baixo quando comparado a outras áreas do conhecimento, é importante considerar que tal fato é uma característica da subárea e, assim, os periódicos mais importantes têm, geralmente, fator de impacto inferior a 1,5. Como exemplo tem-se: Crop Science, Agronomy Journal, Weed Research, Australian Journal of Agricultural Research, Seed Science and Technology.

Ressalta-se que o fator de impacto médio dos periódicos internacionais da área “AGRONOMY” no JCR é de 0,65 e os programas da subárea de Fitotecnia neste triênio (2007-2009) proporcionou uma média de $0,67 \pm 0,26$, sendo assim, o programa desta subárea encontra-se com um nível excelente quando comparado com seus pares internacionais. Deve-se chamar atenção ao fato que esta subárea apresenta 68 programas de pós-graduação e que corresponde a 40,72% do total de programas da área de Ciências Agrárias I.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

Na Figura 1 está apresentada a distribuição dos conceitos das Tabelas 2 e 3 no triênio 2007-2009. Para efeito de análise de evolução da área estão apresentados também os conceitos dos programas na avaliação trienal de 2001-2003 e 2004-2006. Observa-se que no triênio 2007-2009 a proporção relativa dos conceitos foi a seguinte: Conceito 2 (1,20%); Conceito 3 (25,15%), Conceito 4 (32,33%); Conceito 5 (31,14%); Conceito 6 (6,59%) e Conceito 7 (3,59%), o que remete em termos comparativos a da trienal de 2001-2003. Ressalta-se que na trienal de 2004-2006 a redução drástica nos programas com conceito 5 foi devido a novos critérios introduzidos para a obtenção desta nota, que foi a necessidade do programa ter artigos publicados em periódicos internacionais. Observa-se que houve resposta positiva da comunidade científica nesta trienal em produzir artigos qualificados

em periódicos classificados no Qualis em A1, A2 e B1, o que permitiu a recuperação em termos percentuais do número de programas com conceito 5.

Outro aspecto a mencionar refere-se aos programas 6 e 7, que também apresentaram recuperação em relação ao passado, mas ainda inferior aos patamares da trienal de 2001-2003 para o conceito 6 e semelhantes à trienal de 2004-2006 para o conceito 7.

Na avaliação dos três triênios (Figura 1) verifica-se para o triênio (2007-2009) que as maiores mudanças ocorreram nos conceitos 4 e 5, isto é, houve aumento de 9,76% dos programas com conceito 5 e redução de 14,57% dos conceitos 4, mesmo com um incremento considerável na média de publicações da área em periódicos classificados como A1, A2 e B1, que passou de 0,59 artigos internacionais/DP ano para 0,80 artigos A1, A2 e B1/DP/ano (média da área e critério mínimo para obter conceito 5). Além disso novos critérios foram introduzidos de qualidade na distribuição da produção científica entre os DP, como a obrigatoriedade de que 90 % do corpo docente permanente produzam 0,3 artigos equivalente A1 por ano e que 70% produzam 0,5 equivalente A1. Deve-se ressaltar que desde o triênio 2001-2003 o número de programas com conceito 3 vem sendo reduzido, mesmo com o crescimento no número de programas novos que ocorreu nestes últimos anos, o que demonstra que as visitas de acompanhamento, o comprometimento maior das coordenações de programas e de seus docentes permanentes permitiram esta evolução. Houve redução percentual dos programas nota 6 em relação ao triênio 2001-2003 e ficou semelhante ao triênio anterior (2004-2006). Quanto ao conceito 7 nota-se pequena redução percentual em relação à avaliação anterior (2004-2006).

Assim, observa-se que a área teve um desempenho melhor neste último triênio. É importante considerar que muitos programas com conceito 4 apresentaram produção bibliográfica média elevada, mas não atenderam o quesito da publicação em Qualis A1, A2 e B1 (0,80 artigo/docente/ano nesta avaliação), bem como boa distribuição da produção entre os DP. É recomendável, portanto, que tais programas se empenhem no sentido de aumentar este tipo de publicação e de forma mais homogenia entre os docentes permanentes para poder obter conceitos superiores na próxima avaliação.

Deve-se ressaltar que a produção científica de todos os programas foi analisada quanto à ocorrência de duplicações em um mesmo programa ou em programas distintos quando não pertinente. Assim, foi estabelecido em cada programa um expurgo de artigos quando da observância desta prática, o que foi apontado na ficha de avaliação.

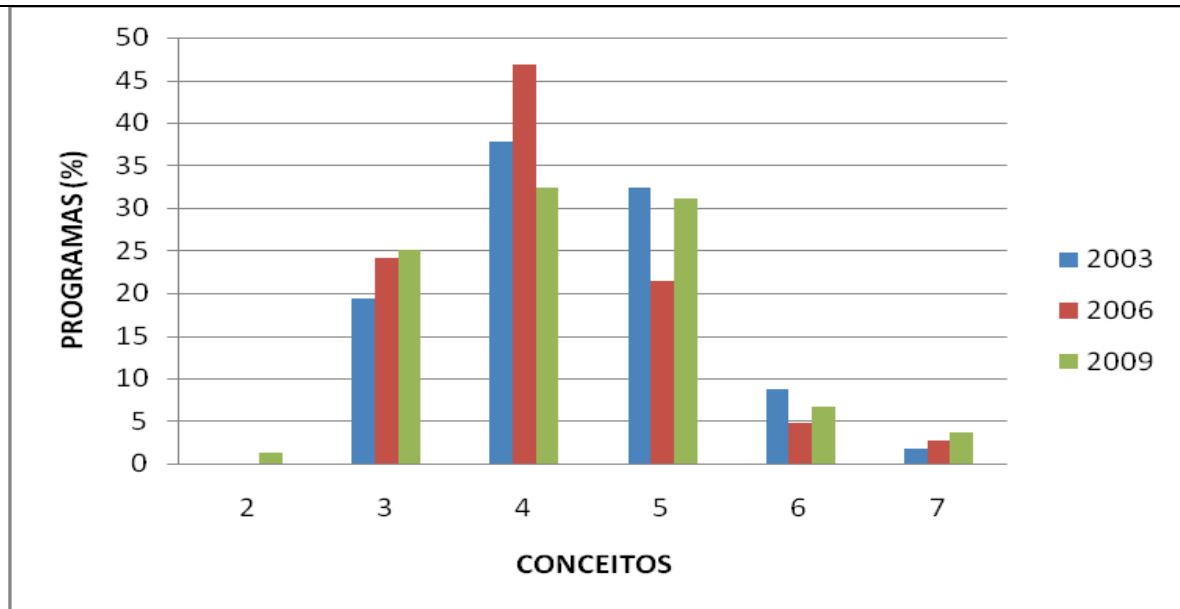


Figura 1. Distribuição de conceitos na Área de Ciências Agrárias I nos triênios 2001-2003, 2004-2006 e 2007-2009.